

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROJETO RONDON

ODS 4, 10

Larissa Oliveira Casemiro da Rocha (Universidade de Taubaté)
Maitê Tosetto de Almeida (Universidade de Taubaté)
Juliana Heliotrópio de Matos Santos (Universidade de Taubaté)
Bárbara Lopes da Silva (Universidade de Taubaté)
Helena Pedroso Prado Garcia (Universidade de Taubaté)
Jessica Souza Maximiano (Universidade de Taubaté)
Miguel Helene Pelisão (Universidade de Taubaté)
Pedro Thiago Saviani Zanardi (Universidade de Taubaté)
Tamires Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)
Amanda Romão de Paiva (Universidade de Taubaté)

Durante a Operação Sul de Minas II, realizada pelo Projeto Rondon no município de Estiva em janeiro de 2025, uma das frentes de trabalho esteve voltada à interação com professores e a comunidade escolar, considerando a importância estratégica da educação como instrumento de transformação social. O objetivo principal dessa ação foi promover reflexões sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino e, sobretudo, discutir os desafios e possibilidades da inclusão escolar em diferentes níveis de ensino. O método adotado privilegiou rodas de conversa, ambiente que favoreceu a escuta ativa e a troca de experiências entre universitários e profissionais da rede educacional local. As discussões foram norteadas por eixos temáticos previamente preparados pela equipe, com destaque para práticas pedagógicas inclusivas, o papel das tecnologias digitais na sala de aula e a necessidade de fortalecimento da comunidade escolar como espaço de acolhimento. Os resultados evidenciaram a relevância da abordagem escolhida: professores relataram a escassez de recursos materiais e pedagógicos para atender às demandas de alunos com necessidades específicas, além da carência de formação continuada no que se refere ao uso de tecnologias. Ao mesmo tempo, demonstraram interesse em explorar novas metodologias que pudessem dialogar com a realidade local e estimular maior participação discente. Notou-se ainda que o espaço de diálogo criado pelo Projeto Rondon fortaleceu a percepção de que a inclusão escolar não se limita apenas a aspectos físicos, mas envolve também o reconhecimento das diferenças e a valorização da diversidade. As considerações finais apontam que a experiência foi significativa tanto para os docentes quanto para os universitários envolvidos, pois reforçou a importância da extensão universitária como mediadora de saberes e como agente de reflexão crítica. Conclui-se que o trabalho com professores e comunidade escolar contribuiu para a construção de práticas mais sensíveis às necessidades locais, incentivando uma visão da escola como espaço democrático, inclusivo e em constante processo de transformação.



Palavras-chave: Educação; Inclusão; Tecnologias digitais; Extensão universitária; Formação docente.